

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jilciene Alves de Freitas¹ - Unifesspa
Rogério Rego Miranda² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Programa Monitoria Geral 2018.2/4 – Edital n°. 06/2018

Resumo: O programa de monitoria geral da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) é um reconhecimento de que o processo de formação profissional pode ser realizado com mais eficiência, qualidade, criticidade e de maneira dialógica, contribuindo com formação acadêmica dos discentes monitores e concomitantemente promovendo melhorias na qualidade do ensino-aprendizagem de outros graduandos. No curso de licenciatura em geografia se faz importante pensar práticas pedagógicas inovadoras, sendo a monitoria uma delas. Dessa forma o presente trabalho é resultado do projeto de monitoria aplicado à disciplina geografia da população, cujo objetivo é mostrar a importância da monitoria como instrumento metodológico no processo de ensino e aprendizagem dos discentes através do relato de experiência. A metodologia utilizada foi a releitura do aporte teórico, o acompanhamento das aulas dialogadas e ministradas pelo professor-orientador, ao passo que os textos iam sendo discutidos em sala de aula também foi acontecendo alguns debates coletivos e orientações com os alunos, que ocorreram no espaço do Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (Lerassp), com a finalidade de ajudar em uma melhor compreensão acerca dos textos, por fim, fez-se sugestões e discussões com os discentes sobre a proposta de plano de aula que deveriam apresentar na disciplina com o objetivo de realizarem uma aula com base nos temas da geografia da população e que são explorados no ensino básico, mediante conceitos geográficos apreendidos na academia.

Palavras-chave: Monitoria. Geografia da População. Intervenção metodológica. Unifesspa.

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria geral da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) é um reconhecimento de que o processo de formação profissional pode ser realizado com mais eficiência, qualidade, criticidade e de maneira dialógica, contribuindo com formação acadêmica dos discentes monitores e concomitantemente promovendo melhorias na qualidade do ensino-aprendizagem de outros graduandos, tendo como premissa a pesquisa como princípio educativo, possibilitando a emancipação do discente, que se constrói enquanto “sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto” (DEMO, 2011. p.43), nesse sentido que para Demo (2011) a pesquisa é de fundamental importância no cotidiano do aluno, constituindo-se “motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente (p. 43). Isso porque a monitoria envolve a pesquisa bibliográfica em conjunto com o professor-orientador, bem como a leitura prévia dos textos para debates em sala de aula e nos grupos de estudos, além de orientações, sob supervisão do docente, dos seminários e do plano de aula, elementos avaliativos considerados na disciplina Geografia da População, na qual ficamos responsáveis pela monitoria.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Geografia (FAGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Geral 2018.2/4 – Edital n°. 06/2018. E-mail: jilcienealves@hotmail.com.

² Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FG/ICH/Unifesspa). Orientador do Programa de Monitoria Geral da disciplina Geografia da População. E-mail: rogeriomir@unifesspa.edu.br.

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Essa iniciativa auxilia, ao menos em parte, na redução das evasões nos cursos do ensino superior, especialmente nos semestres iniciais, pois o monitor ajuda no processo de facilitação do processo de ensino-aprendizagem, que apresenta diversas dificuldades, tais como a leitura e interpretação dos textos acadêmicos; tempo para se dedicar aos estudos, sobretudo o aluno-trabalhador; metodologias inadequadas/insuficientes para incorporar a diversidade dos sujeitos, desde indígenas até aqueles que necessitam de alguma atenção especial, dentre outras.

No curso de licenciatura em geografia se faz importante pensar práticas pedagógicas inovadoras, sendo a monitoria uma delas. Dessa forma o presente trabalho é resultado do projeto de monitoria aplicado à Disciplina Geografia da População, cujo objetivo é mostrar a importância da monitoria como instrumento metodológico no processo de ensino e aprendizagem dos discentes através do relato de experiência.

A disciplina Geografia da População teve como finalidade primordial abordar criticamente a noção de população, bem como ponderar sobre teorias e políticas demográficas dentro da perspectiva da ciência geográfica, e ainda compreender o processo migratório em termos teóricos e empíricos, considerando o contexto regional do sudeste paraense. Com o intuito de alcançar o propósito almejado, fez-se necessário um planejamento para o processo de construção do conhecimento teórico dos discentes, que se deu mediante etapas, a partir de revisões teóricas e conceituais de autores clássicos como Thomas Malthus (1982), David Ricardo (1982), Karl Marx (2003), passando por contemporâneos como Foucault (1985), Abdelmalek (1998), além de autores da geografia que apresentaram importantes contribuições à temática, quais sejam, Rafestin (1993), Harvey (1981), Ruy Moreira (2004), Damiani (1991) e Haesbaert (2007). Esses autores contribuíram muito com a disciplina trazendo reflexões sobre diferentes aspectos e em múltiplas dimensões da realidade, problematizando fenômenos espaciais e históricos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no primeiro momento foi a releitura do aporte teórico, para, em seguida, desenvolver o acompanhamento das aulas dialogadas e ministradas pelo professor-orientador, que igualmente se utilizou de documentários para estimular os debates.

Ao passo que os textos iam sendo discutidos em sala de aula também foi acontecendo alguns debates coletivos e orientações com os alunos, que ocorreram no espaço do Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (Lerassp), com a finalidade de ajudar em uma melhor compreensão acerca dos textos.

Posteriormente houve auxílio na monitoria em atividades que ocorreram em termos avaliativos e que transcorriam no cotidiano da disciplina, tais como textos dissertativos referentes à estudos dirigidos, debates dos documentários e textos, procurando analisar aspectos que o aluno tenha ficado com dúvida.

Por fim, fez-se sugestões e discussões com os discentes sobre a proposta de plano de aula que deveriam apresentar na disciplina com o objetivo de realizarem uma aula com base nos temas da geografia da população e que são explorados no ensino básico, mediante conceitos geográficos apreendidos na academia, devendo proceder a devida didatização de acordo com o público-alvo, ou seja, deveria se considerar a linguagem, os recursos metodológicos, a avaliação, a metodologia de ensino-aprendizagem, clareza do que estava sendo ensinado, bem como criticidade e dialogia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica é uma prática pedagógica e um instrumento facilitador da aprendizagem, realizado por alunos e para os alunos, no qual se debate com base em seus conhecimentos e auxiliam os professores em suas atividades. Destarte, acaba sendo uma intermediação entre os discentes da graduação e o professor-orientador, facilitando a comunicação entre ambos, visto que muitas dúvidas que os discentes apresentam nos grupos de estudo, e que muitas vezes não são manifestadas em sala de aula, o monitor trabalha em conjunto com o docente, o qual possui a possibilidade de tratar dessas questões de maneira mais cuidadosa,

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



resultando em um aumento do desempenho do discente, que sente-se menos contido em questionar e problematizar sobre as teorias.

A prática da monitoria e o processo de construção do conhecimento ocorreram em duas frentes. A primeira está relacionada com professor e o monitor, que se procedeu mediante reuniões sobre assuntos de planejamento e execução do plano de ensino da disciplina geografia da população, que tinha por premissa aulas dialogadas, uso de textos teóricos e empíricos, utilização de vídeos-documentários e avaliações que objetivavam incentivar a leitura e interpretação de textos mediante a participação nas aulas, produção de dissertações, debates coletivos, além de iniciar ações relativas às suas atribuições profissionais futuras atinentes à profissão de licenciatura em geografia, daí a proposição de elaboração de um plano de aula que subsidiasse o aluno a realizar uma aula prática a partir de temas da geografia da população. A segunda frente se refere a relação monitor e alunos, a qual se realizava em dois espaços, ou seja, da sala de aula, participando conjuntamente com o professor-orientador, e o outro espaço era do laboratório, no qual se construía grupos de estudo em horários diferentes e previamente agendados com os discentes, momento em que se fazia revisão do conteúdo referente a disciplina e esclarecimentos de dúvidas, bem como outras atividades já elencadas acima.

As práticas da monitoria ocorreram principalmente entorno das atividades avaliativas. A primeira orientação foi um debate acerca dos elementos teóricos que já haviam sido trabalhados em sala de aula, mas que para os alunos precisavam ser retomados, especialmente de cinco textos, pois eram base da avaliação solicitada pelo docente, a saber: 1º) Karl Marx, “Contribuição à crítica da economia política”; 2º) Rui MOREIRA, “O homem estatístico”; 3º) David Harvey, “População, recursos e a ideologia da ciência”; 4º) Amélia Damiani, “A geografia da população na geografia “clássica”; e o 5º) Claude Rafesttin, “Recenseamento e poder”.

Nos grupos de estudo eram feitos alguns questionamentos e os discentes respondiam conforme haviam compreendido o texto e a partir daí o debate se desenvolvia.

Outras orientações foram para ajudar os discentes com a construção do plano de aula, para dar maior suporte aos discentes que ainda estão em contato inicial com a prática da docência.

A apresentação dos planos de aula foi realizada em sete grupos, destacando-se que cada um deles teve autonomia de escolher a temática e o público-alvo. Contudo, como atividade da monitoria acabamos elaborando possíveis temas que poderiam ser trabalhados no plano de aula, bem como auxiliamos na eleição de alguns textos, resultando em efeitos positivos.

As apresentações dos planos de aula dos alunos correram nos dias 13 e 17 de julho do ano vigente. De forma sucinta e geral pode-se dizer que as aulas práticas obtiveram êxito considerável no conteúdo, mas sobretudo na inovação metodológica dos alunos, uma vez que eles optaram por utilizar materiais acessíveis explorando a criatividade, o que tornou as aulas mais dinâmicas e interessantes. Observamos nos itens da figura 01, (A) a equipe apresentando sobre os fatores de atração e repulsão da migração utilizando cartolina, mapa interativo e o quadro; (B) equipe discutindo sobre diversidade populacional usando como recurso o Datashow e quadro; (C e D) a equipe explorando o conceito emigração e imigração empregando apenas um barbante, o que foi bem eficaz; (E) a equipe debatendo sobre migração e mobilidade usando o conceito de região e empregando como recurso didático papel sulfite.

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Figura 01: Apresentações de aulas práticas sobre temas da geografia da população a partir dos planos de aula previamente elaborados.



Fonte: elaboração própria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria contribui para a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos discentes na sua formação acadêmica contribuírem com a formação de outros estudantes.

Dentre os aspectos positivos adquiridos com a monitoria estão o aprendizado com o docente e com os próprios discentes, além da experiência a ser acrescentada no currículo acadêmico. Algumas dificuldades também precisam ser expostas, nesse sentido destacamos que os discentes marcavam suas orientações em datas muito próximas às da entrega dos trabalhos, o que causou uma certa sobrecarga em tais momentos, haja vista o monitor também ter a sua rotina acadêmica, além do acúmulo de textos a serem discutidos. O mês de junho, por exemplo, não houve nenhuma orientação, sendo necessário notificar os discentes via meios de comunicação sobre o atraso nas discussões dos textos. Uma outra questão importante de se ressaltar é o fato de não ter participado do trabalho de campo da turma enquanto experiência, o que consistiu em ser uma etapa prática da disciplina e possibilitaria um acúmulo de experiência acadêmica ao monitor.

5. REFERÊNCIAS

ABDELMALEK, Sayad. O que é um imigrante? In: **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 45-72.

BECKER, Berta K. Migração e mudança ocupacional na fronteira amazônica brasileira: estratégias, trajetórias, conflitos e alternativas. In: BECKER, Berta K. (Org.). **Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; RJ: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990, p. 89-106.

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 320-367.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. p. 47-76.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 5 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização e mobilidade. _____. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. RJ: Bertrand Brasil, 2007, p. 235-263.

HARVEY, David. População, recursos e a ideologia da ciência. In: **Revista Seleção de textos**, n.º7, São Paulo: AGB, 1981, p. 1-35.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MALTHUS, Thomas Robert. Crescimento demográfico e produção de alimentos: primeiras proposições. In: SZMRECSÁNYI, Tamás. (org.) **Thomas Robert Malthus**. Coleção Grandes Cientistas Sociais n° 24, São Paulo: Ática, 1982.

MOREIRA, Rui. O homem estatístico. In: MOREIRA, Rui. **O círculo e a espiral**: para a crítica da geografia que se ensina – 1. Niterói-RJ: Edições AGB Niterói, 2004.

RAFESTTIN, Claude. Recenseamento e poder. In: **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993, p.67-96.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. Coleção os economistas. Ed. Nova Cultura, São Paulo, 1982.

VAINER, Carlos, B. População, meio ambiente e conflito social na construção de hidrelétricas. In: MARTINE, George (org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento**: verdades e contradições. Campinas, SP: UNICAMP: 1996, p. 183-207.